
Higiene Oral: Prevenção Contra Seps¹

Miriele Pereira de AGUIAR ²

Bruna ALMEIDA³

Faculdade Laboro, MA

RESUMO

A higiene oral contribui com a saúde bucal, influi no estado geral de saúde do paciente e a falta dela deve ser vista como um potencial foco de contaminação e disseminação de infecções. Por meio da educação permanente dos profissionais de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) pode-se trazer um novo olhar para higiene oral de pacientes hospitalizados.

PALAVRAS-CHAVE: Higiene oral; Enfermagem; UTI.

A Higiene oral, além de contribuir com a saúde bucal também influi no estado geral de saúde do paciente (JUNIOR et al. 2020). Para Pinheiro e Almeida (2017), a higiene oral deficiente pode ser precursora de doenças bucais que corroboram com o surgimento de foco de infecções, aumentando o risco de complicações locais e sistêmicas. Pacientes em estado crítico possuem condições clínicas que dificultam a realização da higiene oral, sobretudo aqueles que estão em ventilação mecânica, o que torna mais difícil a execução do cuidado, trazendo como consequência, a multiplicação bacteriana e a formação de biofilme.

O biofilme tem um desenvolvimento natural, entretanto, alguns fatores podem interferir na sua formação, repercutindo na quantidade e complexidade desse biofilme. Dentre esses fatores, podemos citar a higiene oral, estado nutricional, permanência hospitalar, diminuição do nível de consciência, alterações do controle lingual, ausência da limpeza natural promovida pela fala e mastigação (ANVISA, 2017).

¹Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 14 de fevereiro de 2022.

² Aluna do curso Enfermagem em Terapia Intensiva /, e-mail: mirielisaguiar@gmail.com

³Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

Streptococcus pneumoniae, *Haemophilus influenzae* e *Mycoplasma pneumoniae* são microrganismos anaeróbios gram negativos citados como causadores de doenças orais e de doenças pulmonares, e quando aspirados pelos pulmões desencadeiam respostas inflamatórias. (MACEDO et al. 2010).

Na presença de um agente infeccioso, o organismo desenvolve resposta inflamatória como mecanismo de defesa, enquanto contra regula com uma resposta anti-inflamatória. A estabilidade dessas duas respostas é o que promove a recuperação do paciente, por outro lado, a instabilidade pode resultar em disfunções orgânicas. A sepse é caracterizada como disfunção orgânica ameaçadora a vida, resultante de uma resposta desequilibrada a uma infecção. A Sepse pode advir de qualquer foco infeccioso, sobretudo foco pulmonares, pois a pneumonia está entre as três causas mais frequentemente relacionadas ao surgimento da sepse. (VIANA et al. 2020)

Segundo Santos et al. (2017), pacientes hospitalizados frequentemente apresentam uma higiene oral inadequada, o que está relacionado às dificuldades de promover o autocuidado e perda da autonomia, de modo que se tornam dependentes dos cuidados dos profissionais de saúde. Dentro da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), a higienização oral é um procedimento desempenhado pela equipe de enfermagem, sendo importante e indispensável para promover a integridade da cavidade bucal (ROBINI, 2019).

A má higienização oral deve ser vista como um potencial foco de contaminação e disseminação de infecções, o que faz refletir que a higienização oral adequada, apesar de ser uma atividade simples, também é um meio de prevenção contra infecções com potencial para evoluir para sepse, que atualmente tem sido um problema de saúde pública com elevadas taxas de mortalidade e de alto custo para o sistema de saúde.

A educação permanente em saúde trata-se da aprendizagem no ambiente de trabalho, com o intuito de que essa aprendizagem seja significativa ao ponto de promover transformações nas práticas profissionais cotidianas (BRASIL, 2018). E é por meio da educação permanente que se pode trazer um novo olhar para higiene oral do paciente hospitalizado, voltado para o potencial de prevenção contra infecções, cabendo

às instituições de saúde ofertar capacitações acerca da relevância desta prática assistencial.

REFERÊNCIAS

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília, 2^oed. 2017. Disponível em:

<<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-4-medidas-de-prevencao-de-infeccao-relacionada-a-assistencia-a-saude.pdf/view>> Acesso em: 22//01/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** 1^a ed. Brasília – DF, 2018.

DOS SANTOS, Thainah Bruna et al. A inserção da odontologia em Unidades de Terapia Intensiva. **Journal of Health Sciences**, v. 19, n. 2, p. 83-88, 2017.

JUNIOR, Adilson Carlos Silva et al. Higiene oral: atuação da equipa de enfermagem em ambiente hospitalar. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 1, p. e19099, 2020.

PINHEIRO, Tarsila Spinola; ALMEIDA, T. F. A saúde bucal em pacientes de UTI. **Revista Bahiana de Odontologia**, v. 5, n. 2, p. 94-103, 2014.

MACEDO, F.R. et al. Associação entre periodontite e doença pulmonar. **RGO**, Porto Alegre, v. 58, n.1, p. 47-53, jan./mar., 2010

PINHEIRO, Tarsila Spinola; ALMEIDA, T. F. A saúde bucal em pacientes de UTI. **Revista Bahiana de Odontologia**, v. 5, n. 2, p. 94-103, 2014. DOS SANTOS, Thainah Bruna et al. A inserção da odontologia em Unidades de Terapia Intensiva. **Journal of Health Sciences**, v. 19, n. 2, p. 83-88, 2017.

ROBINI, Gisele Midori. **Protocolo de higienização bucal em pacientes da UTI: Revisão de Literatura e proposta de protocolo padrão para o HU/UFSC**. 2019. 47 p. Tcc (Graduação em odontologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

SILVEIRA, Isa Rodrigues da *et al.* Higiene bucal: prática relevante na prevenção de pneumonia hospitalar em pacientes em estado crítico. **Acta Paul Enferm** 2010;23(5):697-700.

VIANA, Renata Andréa Pietro Pereira; MACHADO, Flavia Ribeiro; SOUZA, Juliana Lubarino Amorim de. **Sepse, um problema de saúde pública: a atuação e colaboração da enfermagem na rápida identificação e tratamento da doença**. 3.ed. São Paulo: Coren-SP, 2020.